

---

# **INDICADORES IBGE**

**PESQUISA INDUSTRIAL MENSAL  
PRODUÇÃO FÍSICA  
REGIONAL**

**MAIO / 98**

**21/07/98**

---

Presidente da República  
Fernando Henrique Cardoso

Ministro de Estado do Planejamento e Orçamento  
Paulo de Tarso Almeida Paiva

FUNDAÇÃO INSTITUTO  
BRASILEIRO DE GEOGRAFIA  
E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente do IBGE  
Simon Schwartzman

Diretor de Planejamento e Coordenação  
Nuno Duarte da Costa Bittencourt

#### ÓRGÃOS TÉCNICOS SETORIAIS

Diretoria de Pesquisas  
Lenildo Fernandes Silva

Diretoria de Geociências  
Trento Natali Filho

Diretoria de Informática  
Paulo Roberto Ribeiro da Cunha

Centro de Documentação e Disseminação de Informações  
David Wu Tai

#### UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Chefe do Departamento de Indústria  
Silvio Sales

#### EQUIPE DE REDAÇÃO:

Redatores:

Denise Ferreira Cordovil  
José de Oliveira e Silva  
Myrian Thereza Ferreira  
Reginaldo Bettencourt Carvalho  
Silvio Sales

Editoração:

Domingos Roberto Nicolau Cersosimo

## SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS.....	3
COMENTÁRIOS.....	5
ÍNDICES POR GÊNEROS DE INDÚSTRIA	
Síntese dos Resultados.....	19
Região Nordeste.....	21
Pernambuco.....	22
Bahia.....	23
Minas Gerais.....	24
Rio de Janeiro.....	25
São Paulo.....	26
Região Sul.....	27
Paraná.....	28
Santa Catarina.....	29
Rio Grande do Sul.....	30



## NOTAS METODOLÓGICAS

1 - Os indicadores regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal (PIM). Os painéis de produtos e informantes são específicos para cada região.

2 - Para a Indústria Geral e tomando-se como referência o Valor Adicionado de 1985, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Região Nordeste, 224 produtos (66%); Pernambuco, 136 produtos (62%); Bahia, 111 produtos (58%); Minas Gerais, 239 produtos (72%); Rio de Janeiro, 271 produtos (65%); São Paulo, 622 produtos (59%); Região Sul, 408 produtos (67%); Paraná, 210 produtos (70%); Santa Catarina, 174 produtos (66%) e Rio Grande do Sul, 290 produtos (63%).

3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no índice Brasil. A base de ponderação é fixa e tem como referência a estrutura do Valor Adicionado do Censo Industrial de 1985.

A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

4 - São divulgados quatro tipos de índices:

- ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE): compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (1991);

- ÍNDICE MENSAL: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;

- ÍNDICE ACUMULADO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período imediatamente anterior;

- ÍNDICE ACUMULADO 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior;

- OUTROS ÍNDICES (por exemplo, MÊS/MÊS ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.

5 - Os índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos à retificações nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa.

6 - A sistemática adotada para retificação de índice, é divulgar, junto com os resultados de cada mês de dezembro do ano (N), o "Índice Base Fixa Mensal" do ano (N-1), que passará então a ser definitivo.

7 - Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas no Departamento de Indústria (DEIND) - Avenida Chile

500 4° andar - Rio de Janeiro - RJ - CEP 20031-170. Telefones: (021)  
514-0057 e (021) 514-4513.

## COMENTÁRIOS

Os índices da produção industrial em maio mostram que sete das dez áreas pesquisadas apresentaram desempenho positivo frente a maio de 1997. O índice mais elevado foi registrado no Rio de Janeiro (7,3%), mais uma vez sustentado pelo desempenho da extração de petróleo (13,0%), embora a indústria de transformação (3,4%) tenha alcançado sua primeira taxa positiva dos últimos dez meses.

Em Pernambuco (6,5%) e no Nordeste (4,6%), o setor se beneficiou do comportamento positivo dos ramos de minerais não metálicos e vestuário. No caso do Nordeste merece destaque também a boa performance de química.

A indústria de São Paulo cresce 3,7%, apoiada principalmente nos subsetores de mecânica, tipicamente produtor de bens de capital, e de material elétrico e de comunicações. Em Minas Gerais, os segmentos que mais contribuíram para o aumento global de 2,5% foram produtos alimentares e material elétrico e de comunicações. A indústria catarinense registrou acréscimo idêntico ao Brasil (2,2%), graças ao comportamento positivo de metalúrgica e produtos alimentares. Na Bahia, com resultado de 1,9%, o principal destaque foi a indústria química, cuja expansão suavizou os impactos negativos das fortes retrações registradas em produtos alimentares e têxtil.

Nas três áreas com queda de produção, Paraná (-8,6%), região Sul (-5,0%) e Rio Grande do Sul (-3,4%), os fatores explicativos são os seguintes: a indústria paranaense sofre forte impacto do comportamento da química, onde a queda de -54,0% está diretamente relacionada à paralisação da produção (para trabalhos de manutenção) em importante empresa do setor, com reflexos inclusive no indicador para a região Sul. Por outro lado, o parque fabril gaúcho teve seu resultado pressionado negativamente pela fraca performance de vestuário e fumo.

Em termos acumulados, os índices regionais mostram que no período janeiro-maio 98/janeiro-maio 97 há expansão em seis áreas: Bahia (6,6%), Rio de Janeiro (2,7%), Paraná (2,4%), Nordeste (2,1%), Minas Gerais (1,0%) e São Paulo (0,5%). A principal queda fica com o Rio Grande do Sul (-

4,1%), vindo a seguir o Sul (-2,1%), Santa Catarina (-0,5%) e Pernambuco (-0,2%).

A produção industrial na **região Nordeste** prossegue apresentando aumento: frente a maio do ano passado o acréscimo é de 4,6%, no acumulado do ano de 2,1% e no dos últimos doze meses de 2,9%.

No confronto maio 98/maio 97 há acréscimo na produção em oito dos quinze gêneros industriais. Respondendo pelos principais impactos positivos na formação da taxa global de 4,6% figuram química (8,1%), vestuário (35,4%) e minerais não metálicos (23,9%), impulsionados pelo aumento na fabricação de fibras de poliéster, camisetas; e estacas, postes e vigas de concreto, respectivamente. Entre os setores com decréscimos o de maior influência no cômputo geral é produtos alimentares (-7,1%), que atinge a quarta queda mensal consecutiva, pressionado pelo declínio em suco e concentrado de frutas.

A taxa de 2,1% observada no indicador acumulado no ano resulta de expansões na maior parte (nove) dos segmentos industriais. Com os maiores avanços figuram as indústrias de vestuário (20,2%) e minerais não metálicos (18,2%), ficando a química (10,0%) com a principal contribuição positiva na composição da taxa global. Nestes subsetores destacam-se os itens camisetas, cimento comum e fibras de poliéster. As maiores reduções, entre os seis ramos em queda, são observadas em fumo (-69,5%), têxtil (-17,8%) e borracha (-16,4%).

O indicador acumulado nos últimos doze meses se mantém praticamente estável na passagem de abril (2,7%) para maio (2,9%). As indústrias de material elétrico e de comunicações, que passa de -0,2% em abril para 2,6% em maio, e de vestuário (de -0,2% para 3,8%) são as que exibem os maiores ganhos de um mês para o outro, e a de fumo (de -44,9% para -54,1%) a maior perda.

Em maio, a indústria de **Pernambuco** revela pela terceira vez consecutiva aumento de produção, no confronto com igual mês do ano passado, ao se expandir 6,5%, sendo esta a segunda melhor marca entre as áreas investigadas. Com isso, o indicador acumulado no ano que em abril se situava em -1,6%, apresenta uma ligeira melhora continuando, no entanto, em

queda (-0,2%). A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, alcança 2,2% de expansão.

Na formação da taxa global de 6,5% observada no confronto com maio do ano passado, destaca-se com o maior impacto positivo o setor de minerais não metálicos (28,8%), impulsionado pelo aumento na atividade de construção civil. A indústria de vestuário (43,5%), que exerce a segunda principal influência positiva no cômputo geral, tem seu desempenho marcado pelo efeito de uma base de comparação deprimida (maio/97). Entre os sete segmentos que registram queda na produção, couros e peles, com recuo de -28,7%, responde pela maior contribuição negativa, influenciado pelo decréscimo na produção de vaquetas.

No indicador acumulado no ano (-0,2%), seis ramos industriais assinalam redução. As indústrias química (-9,8%) e têxtil (-18,1%) pressionadas, principalmente, pelo recuo na produção de álcool hidratado e de fio cru de algodão, exercem os maiores impactos negativos na formação da taxa global, e as de minerais não metálicos (18,7%) e de vestuário (18,1%) as principais influências positivas.

O indicador acumulado nos últimos doze meses revela uma melhora entre abril (1,5%) e maio (2,2%). Em nível setorial destacam-se com as maiores variações positivas os segmentos de perfumaria, sabões e velas (35,4%) e produtos alimentares (14,3%), e com as negativas, têxtil (-17,5%) e vestuário (-12,3%).

A indústria da **Bahia** volta a revelar, em maio, expansão no confronto com igual mês do ano passado (1,9%). Nos demais indicadores os resultados também são positivos: 6,6% no acumulado do ano e 4,2% no dos últimos doze meses.

Em relação a maio do ano passado, o crescimento de 1,9% reflete o comportamento positivo da metade dos segmentos industriais. A indústria química, com expansão de 5,2%, é o principal destaque em termos de impacto positivo na formação da taxa global, influenciada pelo acréscimo na produção de derivados de petróleo. Já entre os ramos em queda, a principal pressão negativa é dada por produtos alimentares (-17,1%) em decorrência do recuo na produção de chocolate amargo para fins industriais.

No indicador acumulado no ano a indústria da Bahia permanece na liderança do desempenho regional, ao atingir crescimento de 6,6%. Este desempenho favorável resulta de avanços em cinco dos doze segmentos industriais pesquisados com destaque, em termos de impacto no cômputo geral, para química (13,6%) particularmente influenciada pelo aumento na produção de eteno e de óleo combustível. Entre as reduções, a mais intensa é observada na indústria têxtil (-57,5%) que tem como principal item responsável tecidos impermeáveis.

Em relação ao indicador acumulado nos últimos doze meses, os resultados pouco se alteram na passagem de abril (4,0%) para maio (4,2%). Setorialmente o maior destaque positivo, também neste confronto, é a indústria química que se expande 10,8% e, em termos negativos, a têxtil (-50,0%).

Com resultados positivos nas principais comparações, a produção industrial mineira mantém firme seu ritmo de crescimento. Em maio, a indústria do Estado incrementou mais 2,5% em relação à produção do mesmo mês do ano anterior, ganhando, na comparação janeiro-maio (1,0%), mais 0,4 ponto percentual, em relação ao indicador observado em janeiro-abril (0,6%). No confronto com os últimos doze meses o movimento da produção permanece sem grandes flutuações no patamar de 3,1%, praticamente igual ao demonstrado até abril (3,2%).

Com o crescimento mensal, sustentado por seis dos dezesseis ramos industriais, a indústria mineira (2,5%) consegue substituir os efeitos negativos produzidos, principalmente, pelo péssimo desempenho da indústria automobilística, que explica a queda em material de transporte (-9,6%), pelos avanços das exportações de minério de ferro e de produtos siderúrgicos, e ainda por outros ramos industriais. A extrativa mineral somou mais 11,2% sobre o que foi produzido no mesmo mês do ano passado, em consequência do aumento na produção de minério de ferro. A indústria siderúrgica, que vinha de resultados negativos desde o início do ano, obtém o seu primeiro crescimento possibilitado pelo incremento da produção de tubos e canos de aço e chapas de aços inoxidáveis. A produção da indústria alimentar com uma taxa de 20,9%, foi positivamente pressionada pelos itens molhos preparados e café torrado e moído. Este gênero é o de maior impacto

na taxa global, e obtém uma das melhores performances neste ano. Outros dois segmentos que continuam aquecidos e que lideram as maiores expansões, em maio, são: material elétrico e de comunicações (35,5%), com desempenho puxado, basicamente, pelos produtos fio, cabo e condutor de alumínio e transformadores de alta e baixa tensão, e papel e papelão (24,9%) explicado por celulose de todos os tipos. Dentre aqueles que exibem queda, vale destacar material de transporte (-9,4%), vestuário (-25,3%), fumo (-16,6%) e química (-2,2%).

Quanto à produção acumulada, a indústria produziu 1,0% a mais do que no mesmo período do ano passado, registrando assim sua melhor performance no ano. A extrativa mineral, com 15,1% de acréscimo, ocupa a terceira melhor marca, superada apenas por material elétrico e de comunicações (21,0%) e produtos alimentares (20,3%). De modo semelhante, porém com menor importância, sobressaíram-se papel e papelão (11,5%) e minerais não metálicos (7,5%).

No confronto dos últimos doze meses, observa-se que de janeiro (4,2%) até maio (3,1%) a indústria evidencia um suave declínio da produção anualizada, sendo responsáveis por este movimento as seguintes indústrias: metalúrgica (1,0%), material de transporte (0,6%) e química (2,4%), respectivamente.

A indústria do Estado do **Rio de Janeiro** apresenta em maio resultados positivos nas três principais comparações. O melhor deles partiu da comparação mensal, que assinala 7,3% de expansão em relação ao mesmo mês do ano passado. No confronto acumulado a produção registra 2,7% e no últimos doze meses alcança 1,2%.

O expressivo resultado obtido pela indústria fluminense em maio (7,3%) deve-se, em grande parte, à extrativa mineral que retorna neste mês a acelerar a produção de petróleo e de gás natural na área petrolífera no norte-fluminense, resultando num impacto de 5,2 pontos percentuais sobre a taxa global. Outro destaque no mês, parte da indústria de transformação que, pela primeira vez no ano, revela desempenho positivo (3,4%). Este resultado, no entanto, deve-se especialmente à indústria química, que cresce 15,1% em resposta ao incremento da produção de óleos lubrificantes e óleo combustível. Outro gênero em destaque é material elétrico e de

comunicações com taxa de 15,2% no mês devido ao avanço da produção de isoladores completos e lâmpadas de filamentos.

De modo geral, a indústria fluminense continua sustentando seu desempenho na performance da extração de petróleo e gás natural. Mesmo o resultado positivo obtido pela indústria de transformação, também sofre influência dos derivados de petróleo, o que confirma a importância do complexo extração e refino do petróleo no comportamento fabril neste Estado.

Por segmentos industriais, nota-se que vestuário e produtos de matérias plásticas alteram significativamente seus desempenhos, que passam de -14,9% em abril para 0,3% em maio, e de -2,5% para 2,5%, respectivamente. Quanto à indústria farmacêutica, os 8,6% de expansão registrados em maio também merecem destaque.

Os piores resultados, contudo, surgem da indústria têxtil (-21,7%), cujo sistemático declínio está relacionado à forte concorrência de produtos têxteis importados, e de material de transporte (-16,6%), que reflete a queda de atividade no setor naval.

Como decorrência da expansão de 7,3% em maio, o crescimento médio da indústria fluminense, medido pelo indicador acumulado, passa de 1,4% no período até abril para 2,7% até maio. No subsetor indústria de transformação, a taxa acumulada, apesar da melhora, ainda é negativa (-2,5%) e reflete a má performance de oito gêneros industriais.

As maiores quedas, contudo, continuam partindo de material de transporte (-29,0%) e têxtil (-19,5%), segmentos que juntamente com a farmacêutica (-13,8%), vestuário (-11,6%), produtos alimentares (-3,1%), matérias plásticas (-9,8%) e metalúrgica (-3,3%), encontram-se em queda desde o início do ano.

Com base nos indicadores de últimos doze meses, a produção industrial do Estado do Rio de Janeiro assinala 1,2% de crescimento, avançando um pouco em relação ao período até abril (0,9%). A extrativa mineral mantém firme seu movimento de expansão e sustenta o crescimento geral da indústria fluminense, pois, o desempenho da indústria de transformação (-3,6%) é negativo. É de se esperar que, mantendo este ritmo, o setor extrativo

mineral seja, pelo segundo ano consecutivo, o principal foco de sustentação do crescimento industrial do estado do Rio de Janeiro.

A indústria de **São Paulo** registra em maio 3,7% de crescimento, relativamente a igual mês de 1997, e fecha o acumulado dos primeiros cinco meses com ligeira expansão (0,5%), marca superior ao índice nacional no mesmo período (-0,3%). A taxa anualizada ficou em 2,9% em maio.

O avanço da produção no comparativo maio98/maio97 é consequência, sobretudo, dos desempenhos de mecânica, com ampliação de 19,2%, material elétrico e de comunicações (16,9%), química (3,5%) e produtos alimentares (9,0%). Na indústria mecânica merece registro o aumento na produção de transportadores mecânicos e de motores diesel de 50 a 1.000 CV. Os microcomputadores foram o item de maior impacto no desempenho da indústria de material elétrico e de comunicações, enquanto na química destacaram-se gasolina e óleo diesel e, em produtos alimentares açúcar cristal e suco de laranja. O traço comum aos itens relacionados acima é que nenhum deles é classificado como bem de consumo durável, área nitidamente atingida pela redução de atividade. Ao contrário, são itens classificados como bens de capital, intermediários ou bens de consumo não-duráveis, exatamente as áreas que lideraram o desempenho fabril neste mês de maio.

Entre as indústrias em queda, metalúrgica (-4,6%), têxtil (-11,0%) e borracha (-10,6%) são as de maior relevância. Nestes ramos, os produtos com as quedas mais importantes foram: fogões e fornos, tecidos de filamentos contínuos e pneumáticos para automóveis, todos associados à evolução de bens duráveis ou semiduráveis de consumo.

No resultado acumulado para janeiro-maio (0,5%), verifica-se que apenas sete ramos apresentaram comportamento positivo, sendo química (10,8%) e mecânica (7,5%) as indústrias de maior influência no resultado global. Por outro lado, as retrações de material de transporte (-6,3%) e têxtil (-14,8%) contribuíram para o resultado modesto a nível global do setor. Também nos números do indicador acumulado fica evidente que na composição do crescimento industrial em 1998, as áreas de maior dinamismo são aquelas identificadas com a produção de máquinas e equipamentos ou com a fabricação de insumos, ao passo que há uma clara perda de dinamismo em

segmentos que lideram a expansão do setor no passado recente, onde o melhor exemplo é a indústria de material de transporte.

Os principais indicadores industriais da **região Sul** apontam, em maio, queda de -5,0% no mensal e -2,1% no acumulado do ano e crescimento de 2,7% no dos últimos doze meses.

Com decréscimo de -5,0% no comparativo maio 98/maio 97, a atividade industrial da região apresenta uma pequena melhora em relação ao resultado de abril perfazendo, no entanto, o terceiro resultado mensal negativo no ano. Com onze dos dezenove setores registrando taxas negativas, a química (-24,3%) revela-se o principal segmento responsável pelo decréscimo na atividade industrial deste mês, respondendo sozinho por 54% da parcela negativa que compõe a taxa global da indústria. As quedas na produção de óleo diesel e gasolina comum foram as que mais influenciaram esse comportamento. Já as maiores contribuições positivas foram registradas em material elétrico e de comunicações (17,8%) e metalúrgica (11,0%), em função principalmente, do incremento na produção de terminais eletrônicos financeiros e de ponto de venda e ferro e aço fundido em formas e peças, respectivamente.

O indicador acumulado no ano teve recuo de -2,1% por conta, sobretudo, do recuo na produção de dois setores: vestuário (-18,6%) e química (-6,2%). Material elétrico e de comunicações (22,7%) foi o ramo que mais atenuou a taxa global negativa para o período, destacando-se aí o incremento na produção de terminais eletrônicos e ventiladores elétricos - exclusive industriais.

A taxa dos últimos doze meses (2,7%) continua registrando diminuição do ritmo de crescimento, com perda de 0,9 ponto percentual em relação a de abril, com dez dos dezenove setores pesquisados apontando recuo na produção.

A **indústria paranaense** no mês de maio apresenta queda de -8,6% em relação ao mesmo mês do ano anterior, como resultado dos recuos observados em nove dos dezenove gêneros pesquisados. Nesta taxa, que acentua a performance negativa registrada no mês de abril de 98 (-3,7%), as contribuições negativas mais significativas foram observadas principalmente

em química (-54,0%) e mecânica (-14,2%). O desempenho destes gêneros foi afetado pelo decréscimo na produção de óleo diesel e gasolina comum (tendo em vista a paralisação para manutenção de uma importante unidade produtiva) e pela queda na fabricação de freezers e pulverizadores. Em contraste, a maior contribuição positiva foi observada novamente em material elétrico e de comunicações (90,8%), devido à maior fabricação de terminais eletrônicos financeiros e de pontos de venda, seguido de material de transporte (15,0%), onde se destaca a produção de caminhões diesel e radiadores completos para veículos rodoviários.

No que se refere ao índice acumulado, observa-se que no crescimento de 2,4% o setor de material elétrico e de comunicações representa a maior participação positiva na taxa global (119,2%), seguido de material de transporte e madeira (11,6% e 10,0% respectivamente). As maiores pressões negativas são exercidas, por sua vez, por química (-14,4%) e produtos alimentares (-6,7%), destacando-se a queda na produção de óleo diesel e gasolina comum, no primeiro segmento, e café solúvel e óleo de soja em bruto, no segundo.

Finalmente, o crescimento de 3,5% observado no indicador dos últimos doze meses reflete o desempenho favorável de material elétrico e de comunicações (96,3%) e material de transporte (35,6%). As menores taxas de crescimento foram, por sua vez, observadas em vestuário (-36,5%) e couros e peles (-33,1%), devido à menor participação de produtos tais como blusas, blusões e camisas esporte e calças compridas para homens e couros e peles de bovinos, salgados.

A **indústria catarinense** apresenta uma taxa de crescimento positiva (2,2%) no confronto com o mês de maio de 1997, revertendo o resultado negativo observado em abril (-6,0%). Dez dos dezessete gêneros apresentam acréscimo em suas taxas, sendo que as maiores contribuições positivas foram observadas na metalúrgica (16,3%) e em produtos alimentares (3,2%), destacando-se, respectivamente, a fabricação de ferro e aço fundido em formas e peças, tubos e canos de aço, aves abatidas e camarão congelado. Em contraste, os principais impactos negativos sobre a taxa global estão presentes nos gêneros têxtil (-12,4%) e vestuário (-3,6%), destacando-

se a menor produção de linhas e fio cru de algodão no primeiro e de blusas, blusões e camisas esporte e camisetas, no segundo gênero citado.

O índice acumulado, por sua vez, apresenta taxa de crescimento negativa (-0,5%), influenciada principalmente pelo fraco desempenho de vestuário (-10,8%) e fumo (-22,8%), onde se destacam os decréscimos na produção de camisetas, blusas, blusões e camisas esporte e fumo em folha beneficiado. Por outro lado, os impactos positivos sobre a composição daquela taxa foram proporcionados pela metalúrgica (9,4%) e produtos de matérias plásticas (12,7%). Os itens responsáveis pela performance positiva destes gêneros são ferro e aço fundido em formas e peças, barras de aço comum, mangueiras e artigos de material plástico para uso doméstico.

Finalmente, no indicador dos últimos doze meses, a taxa observada de 3,8% é influenciada principalmente pelo desempenho favorável dos gêneros metalúrgica (20,3%) e madeira (16,1%), em que sobressai neste último a produção de madeira serrada e compensada. A principal contribuição negativa, porém, foi observada no gênero de vestuário (-10,9%), destacando-se ainda a queda na produção de couros e peles (-8,5%).

Em maio, a indústria do **Rio Grande do Sul** registra queda de -3,4% no indicador mensal, a terceira em 1998, permanecendo o acumulado do ano (-4,1%) no mesmo patamar do mês anterior enquanto o indicador dos últimos doze meses perdeu 1,1 ponto percentual em relação a taxa de abril ficando em 2,5%.

A queda de -3,4% no índice mensal é consequência do movimento declinante de quatorze dos dezenove setores pesquisados. Três ramos tiveram participação significativa na composição da taxa global: vestuário (-18,2%) e fumo (-16,7%), negativamente enquanto química (10,9%) foi o destaque positivo. Já em termos de magnitude as quedas mais acentuadas ocorreram em extrativa mineral (-27,5%) e matérias plásticas (-19,6%). Os principais produtos que mais influenciaram o comportamento dos cinco ramos acima citados foram, respectivamente: botas, sandálias e sapatos de couro para senhoras, fumo em folha beneficiado, carvão mineral e energético e saltos, solas e solados de material plástico para calçados, negativamente, e óleo diesel positivamente.

O indicador referente ao período janeiro-maio (-4,1%) praticamente repetiu a taxa de abril, sendo o ramo vestuário (-21,5%) o de maior impacto sobre a taxa global, vindo em segundo plano, com menos da metade da participação, o setor de material elétrico e de comunicações (-16,8%). Positivamente, a mecânica (7,7%) aparece em primeiro plano entre os seis setores que registraram crescimento nestes cinco primeiros meses do ano, sendo o incremento dos tratores agrícolas o principal fator impulsionador.

A taxa anualizada (2,5%) permanece positiva, apesar de onze dos dezenove setores pesquisados apontarem queda. Os ramos que registraram as taxas mais expressivas em termos de magnitude foram, positivamente, mecânica (20,5%) e fumo (19,3%), enquanto negativamente aparecem três setores com perda de mais de dez pontos percentuais, matérias plásticas (-20,6%), vestuário (-16,0%) e bebidas (-10,4%).

TABELA 1  
 INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDUSTRIA  
 RESULTADOS REGIONAIS  
 MAIO / 1998

	TAXA DE VARIAÇÃO (%)		
	MENSAL	ACUMULADO JAN - MAI	ACUMULADO 12 MESES
REGIÃO NORDESTE	4,6	2,1	2,9
PERNAMBUCO	6,5	-0,2	2,2
BAHIA	1,9	6,6	4,2
MINAS GERAIS	2,5	1,0	3,1
RIO DE JANEIRO	7,3	2,7	1,2
SÃO PAULO	3,7	0,5	2,9
REGIÃO SUL	-5,0	-2,1	2,7
PARANÁ	-8,6	2,4	3,5
SANTA CATARINA	2,2	-0,5	3,8
RIO GRANDE DO SUL	-3,4	-4,1	2,5
BRASIL	2,2	-0,3	1,7

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA



ANEXO  
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 1998  
COMPOSIÇÃO do CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - MAIO  
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

(continua)

GENEROS	PERNAMBUCO		BAHIA		MINAS GERAIS		RIO DE JANEIRO	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	105.65	0.01	102.58	0.43	115.14	0.98	110.42	4.14
MINERAIS NÃO METALICOS	118.66	1.39	122.05	0.45	107.48	0.48	100.41	0.01
METALURGICA	92.74	-0.73	99.98	-0.00	99.38	-0.21	96.66	-0.46
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETR. e de COMUNICAÇÃO	103.37	0.36	105.90	0.15	121.04	0.72	112.59	0.48
MATERIAL DE TRANSPORTE	-	-	-	-	80.87	-2.10	71.03	-0.70
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	83.98	-0.14	-	-	85.59	-0.16	-	-
PAPEL E PAPELÃO	120.37	0.67	85.82	-0.08	111.52	0.30	99.94	-0.00
BORRACHA	-	-	77.30	-0.09	-	-	105.75	0.06
COUROS E PELES	93.97	-0.11	-	-	66.66	-0.08	111.02	0.01
QUIMICA	90.17	-1.54	113.63	7.73	98.98	-0.14	102.84	0.53
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	86.21	-0.39
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	129.26	0.25	76.41	-0.07	106.15	0.02	111.51	0.10
PROD. MATERIAS PLASTICAS	107.76	0.38	109.93	0.07	95.78	-0.04	90.18	-0.30
TEXTIL	81.95	-1.53	42.47	-1.53	89.24	-0.50	80.53	-0.40
VEST. CALÇ. e ART. de TECIDOS	118.09	0.93	-	-	74.50	-0.37	88.44	-0.32
PRODUTOS ALIMENTARES	99.10	-0.24	93.86	-0.40	120.25	2.23	96.92	-0.13
BEBIDAS	101.88	0.07	96.56	-0.03	100.05	0.00	100.83	0.01
FUMO	-	-	-	-	94.32	-0.12	-	-
INDUSTRIA GERAL	99.77	-0.23	106.62	6.62	101.01	1.00	102.65	2.65

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

ANEXO  
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 1998  
COMPOSIÇÃO do CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - MAIO  
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

(conclusão)

GENEROS	SÃO PAULO		PARANA		SANTA CATARINA		RIO GRANDE DO SUL	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	102.64	0.00	78.83	-0.06	114.22	0.27	77.33	-0.08
MINERAIS NÃO METALICOS	99.79	-0.01	100.77	0.05	98.00	-0.11	102.26	0.03
METALURGICA	96.99	-0.38	103.53	0.10	109.43	0.75	105.03	0.38
MECANICA	107.46	0.84	82.96	-1.46	101.65	0.17	107.66	0.97
MAT. ELETR. e de COMUNICAÇÃO	102.87	0.32	219.19	7.87	105.62	0.31	83.19	-0.88
MATERIAL DE TRANSPORTE	93.66	-0.81	111.57	0.64	100.83	0.01	99.78	-0.01
MADEIRA	89.02	-0.06	110.00	0.64	107.22	0.46	80.14	-0.31
MOBILIARIO	86.54	-0.16	91.59	-0.23	93.64	-0.16	91.55	-0.39
PAPEL E PAPELÃO	98.94	-0.04	102.61	0.15	98.05	-0.11	100.74	0.01
BORRACHA	96.86	-0.09	95.27	-0.03	-	-	87.68	-0.23
COUROS E PELES	93.05	-0.02	69.20	-0.06	88.74	-0.01	95.29	-0.09
QUIMICA	110.83	1.89	85.57	-3.24	99.48	-0.01	101.44	0.26
FARMACEUTICA	100.00	-0.00	-	-	-	-	-	-
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	105.99	0.08	115.40	0.04	-	-	106.73	0.02
PROD. MATERIAS PLASTICAS	94.26	-0.16	103.98	0.07	112.67	0.67	75.64	-0.28
TEXTIL	85.24	-0.74	91.96	-0.18	95.08	-0.52	89.85	-0.21
VEST. CALÇ. e ART. de TECIDOS	92.47	-0.20	67.95	-0.22	89.24	-0.84	78.47	-2.12
PRODUTOS ALIMENTARES	101.59	0.11	93.26	-1.57	97.07	-0.68	99.04	-0.15
BEBIDAS	97.58	-0.02	98.36	-0.02	100.10	0.00	81.77	-0.56
FUMO	65.14	-0.04	94.27	-0.12	77.18	-0.72	94.08	-0.40
INDUSTRIA GERAL	100.50	0.50	102.38	2.38	99.47	-0.53	95.94	-4.06

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - REGIÃO NORDESTE

PONDERAÇÃO CI-85	1998												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		MAR	ABR	MAI	MAR	ABR	MAI	JAN-MAR	JAN-ABR	JAN-MAI	ATE MAR	ATE ABR	ATE MAI
INDUSTRIA GERAL	105,48	98,21	103,88	106,22	100,49	104,57	101,87	101,54	102,13	102,97	102,65	102,86	
EXTRATIVA MINERAL	102,68	100,14	102,79	100,05	104,13	102,24	99,93	100,94	101,20	100,08	100,55	100,89	
IND. TRANSFORMAÇÃO	106,17	97,73	104,15	107,81	99,60	105,15	102,33	101,68	102,35	103,65	103,14	103,32	
MIN. NÃO-METALICOS	124,66	125,07	131,40	118,83	128,25	123,86	113,17	116,73	118,19	107,76	109,13	110,70	
METALURGICA	129,97	99,09	129,59	105,68	76,24	98,95	106,98	98,88	98,90	102,64	99,97	99,60	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	133,03	123,74	136,97	112,84	117,24	118,44	106,24	108,84	110,82	97,40	99,81	102,56	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	94,53	89,71	85,22	122,44	120,95	105,38	115,83	117,02	114,67	106,74	107,51	107,49	
BORRACHA	84,64	81,95	82,37	94,04	93,10	87,47	79,04	82,56	83,60	96,69	95,02	93,12	
COUROS E PELES	85,92	89,02	84,43	90,74	77,82	81,36	89,36	85,78	84,81	102,91	96,59	93,89	
QUIMICA	128,65	121,38	123,12	122,81	111,58	108,06	110,16	110,50	110,01	109,50	109,78	109,58	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	61,80	59,43	50,57	119,30	121,69	89,65	98,72	103,93	100,97	103,62	105,74	105,25	
PROD. MAT. PLASTICAS	112,62	120,99	122,61	96,36	110,72	107,80	96,40	99,87	101,47	112,10	110,74	108,93	
TEXTIL	81,30	82,57	93,35	83,26	81,11	98,13	77,24	78,27	82,23	89,01	86,99	86,82	
VEST., CALÇ., ART. TEC	96,17	94,35	95,88	136,21	117,91	135,42	115,98	116,51	120,23	98,02	99,80	103,82	
PROD. ALIMENTARES	72,93	58,74	65,89	84,08	82,88	92,93	93,46	91,47	91,70	103,27	101,97	101,68	
BEBIDAS	104,86	96,11	93,61	116,54	108,64	102,63	102,63	103,96	103,71	95,64	96,73	97,99	
FUMO	44,70	35,21	13,99	63,81	22,05	15,05	47,00	34,86	30,49	77,52	55,12	45,86	

PONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - PERNAMBUCO

PONDERAÇÃO CI-85 C L A S S E S E G E N E R O S	1998											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	MAR	ABR	MAI	MAR	ABR	MAI	JAN-MAR	JAN-ABR	JAN-MAI	ATE MAR	ATE ABR	ATE MAI
INDUSTRIA GERAL	82,83	74,92	75,61	101,31	106,38	106,48	96,26	98,36	99,77	100,91	101,51	102,16
EXTRATIVA MINERAL	46,35	47,64	44,60	115,58	111,63	89,89	109,68	110,16	105,65	103,27	102,44	99,91
IND. TRANSFORMAÇÃO	82,90	74,97	75,67	101,30	106,37	106,50	96,25	98,35	99,77	100,90	101,51	102,16
MIN. NÃO-METALICOS	106,27	97,84	105,60	129,83	130,16	128,83	112,18	116,19	118,66	101,80	105,20	108,16
METALURGICA	119,81	125,07	126,70	87,40	99,33	100,47	88,15	90,86	92,74	94,20	94,11	94,18
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETRICO E COM	88,80	79,40	91,21	113,77	108,81	112,06	98,78	101,11	103,37	85,19	88,93	92,15
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	35,83	33,54	37,19	82,68	78,74	91,12	83,46	82,29	83,98	92,87	90,47	89,49
PAPEL E PAPELÃO	106,24	109,85	107,64	121,25	121,01	115,05	122,04	121,78	120,37	111,16	111,74	111,84
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
COUROS E PELES	209,53	181,20	168,72	130,00	78,67	71,35	114,78	102,11	93,97	119,20	109,42	101,59
QUIMICA	92,29	86,78	79,78	93,30	104,82	98,32	84,57	88,59	90,17	103,62	101,92	99,51
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	99,81	88,43	72,66	170,33	162,99	99,67	130,94	137,92	129,26	130,88	137,14	135,42
PROD. MAT. PLASTICAS	126,79	132,81	132,81	111,49	115,75	113,71	103,33	106,31	107,76	111,51	110,65	109,97
TEXTIL	50,27	52,09	57,64	93,31	87,90	98,16	73,88	77,64	81,95	82,19	81,83	82,52
VEST., CALÇ., ART. TEC	62,94	54,49	51,87	137,87	121,35	143,51	109,82	112,80	118,09	75,94	80,52	87,68
PROD. ALIMENTARES	72,14	53,16	53,72	85,08	101,19	102,94	98,13	98,56	99,10	115,33	114,65	114,26
BEBIDAS	91,50	84,91	67,79	109,30	114,57	91,53	101,20	104,21	101,88	95,46	97,00	98,22
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - BAHIA

PONDERAÇÃO CI-85 C L A S S E S E G E N E R O S	1998											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	MAR	ABR	MAI	MAR	ABR	MAI	JAN-MAR	JAN-ABR	JAN-MAI	ATE MAR	ATE ABR	ATE MAI
INDUSTRIA GERAL	121,48	111,07	118,84	117,92	99,01	101,86	111,14	107,94	106,62	104,50	104,04	104,19
EXTRATIVA MINERAL	95,11	93,66	95,99	100,07	103,41	102,82	102,23	102,52	102,58	96,76	97,54	98,53
IND. TRANSFORMAÇÃO	127,94	115,33	124,43	121,88	98,18	101,67	112,98	109,03	107,43	106,06	105,33	105,30
MIN. NÃO-METALICOS	105,20	110,40	106,66	115,95	123,06	117,84	123,26	123,21	122,05	107,28	107,06	108,61
METALURGICA	131,53	74,59	128,29	111,72	56,98	95,72	117,59	101,17	99,98	106,47	101,93	100,93
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETRICO E COM	157,19	136,54	156,07	102,74	114,01	113,50	101,16	103,98	105,90	100,65	102,39	103,60
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PAPEL E PAPELÃO	108,48	59,42	60,12	115,62	67,86	63,12	97,84	91,25	85,82	98,63	93,66	90,08
BORRACHA	80,62	82,17	81,66	88,31	91,08	81,11	71,10	76,22	77,30	96,21	93,82	90,51
COUROS E PELES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
QUIMICA	149,88	142,95	146,12	134,55	108,10	105,22	119,04	116,05	113,63	110,57	110,59	110,76
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	51,75	55,82	46,58	83,12	86,10	82,30	71,30	75,09	76,41	78,41	76,51	78,33
PROD. MAT. PLASTICAS	83,65	104,69	113,97	81,59	113,95	120,06	104,24	106,98	109,93	100,79	102,42	104,22
TEXTIL	34,55	32,21	42,21	36,69	32,97	65,89	40,25	38,26	42,47	57,88	51,24	50,01
VEST., CALÇ., ART. TEC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PROD. ALIMENTARES	64,74	54,20	57,41	99,58	92,04	82,95	98,32	96,85	93,86	95,27	94,90	93,87
BEBIDAS	139,64	126,55	127,81	106,33	96,11	100,29	95,65	95,75	96,56	91,61	92,17	92,89
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - MINAS GERAIS

PONDERAÇÃO CI-85 C L A S S E S E G E N E R O S	1998											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	MAR	ABR	MAI	MAR	ABR	MAI	JAN-MAR	JAN-ABR	JAN-MAI	ATE MAR	ATE ABR	ATE MAI
INDUSTRIA GERAL	123,25	123,54	130,23	102,07	103,56	102,54	99,55	100,58	101,01	103,41	103,21	103,13
EXTRATIVA MINERAL	131,63	127,73	133,32	116,47	124,03	111,19	113,76	116,27	115,14	106,80	109,16	110,07
IND. TRANSFORMAÇÃO	122,62	123,22	130,00	101,06	102,24	101,93	98,56	99,51	100,03	103,17	102,79	102,64
MIN. NÃO-METALICOS	125,08	122,22	128,41	109,59	111,56	106,08	106,62	107,88	107,48	105,93	106,08	105,92
METALURGICA	122,85	122,23	126,86	99,33	99,10	100,74	98,98	99,01	99,38	102,82	101,72	101,01
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETRICO E COM	240,06	224,63	219,93	131,88	125,85	135,46	114,99	117,73	121,04	102,43	104,39	110,06
MAT. DE TRANSPORTE	168,82	219,89	225,34	75,94	91,48	90,61	72,62	78,00	80,87	105,99	103,11	100,59
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	116,39	112,42	128,08	92,72	74,83	88,47	88,69	84,81	85,59	104,99	101,04	99,52
PAPEL E PAPELÃO	190,02	191,07	156,72	107,70	112,67	124,92	107,75	109,00	111,52	111,61	111,50	115,16
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
COUROS E PELES	47,99	58,40	57,71	75,54	84,17	77,84	56,19	63,53	66,66	79,25	78,32	77,80
QUIMICA	113,64	107,14	123,97	98,23	115,34	97,80	94,92	99,33	98,98	102,33	104,05	102,43
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	359,05	296,07	286,64	110,55	88,37	89,12	121,59	111,24	106,15	118,54	114,43	112,19
PROD. MAT. PLASTICAS	102,19	108,89	96,42	96,79	101,19	91,69	95,30	96,81	95,78	99,88	99,22	99,23
TEXTIL	64,24	65,25	71,95	93,22	89,79	97,40	86,11	87,07	89,24	91,00	90,31	90,83
VEST., CALÇ., ART. TEC	37,29	36,76	40,01	78,45	66,21	74,74	78,22	74,43	74,50	85,30	82,33	81,44
PROD. ALIMENTARES	140,97	137,97	153,74	126,64	112,83	120,93	122,65	120,06	120,25	106,74	107,90	110,86
BEBIDAS	87,70	77,16	66,14	122,94	105,22	77,61	106,25	106,01	100,05	106,63	108,69	106,41
FUMO	158,30	133,03	132,91	103,35	85,55	83,42	101,16	97,18	94,32	106,25	104,23	101,82

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - RIO DE JANEIRO

PONDERAÇÃO CI-85 C L A S S E S E G E N E R O S	1998											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	MAR	ABR	MAI	MAR	ABR	MAI	JAN-MAR	JAN-ABR	JAN-MAI	ATE MAR	ATE ABR	ATE MAI
INDUSTRIA GERAL	117,13	111,55	121,19	103,52	102,02	107,29	101,24	101,44	102,65	101,07	100,92	101,22
EXTRATIVA MINERAL	170,65	162,01	176,63	110,24	109,59	112,99	109,78	109,74	110,42	110,03	109,65	109,41
IND. TRANSFORMAÇÃO	95,12	90,80	98,39	99,07	97,10	103,44	95,61	95,99	97,52	95,88	95,81	96,35
MIN. NÃO-METALICOS	102,11	98,36	94,68	106,96	101,56	99,28	100,40	100,69	100,41	101,93	101,62	101,94
METALURGICA	116,94	115,39	126,94	100,11	92,83	96,89	97,97	96,60	96,66	106,62	105,28	102,94
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETRICO E COM	96,80	103,38	100,71	107,40	120,97	115,16	108,92	111,93	112,59	101,63	103,90	105,78
MAT. DE TRANSPORTE	39,04	37,18	38,69	72,75	84,10	83,44	64,01	68,27	71,03	65,67	67,06	67,78
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PAPEL E PAPELÃO	89,33	85,75	83,37	105,16	112,92	97,62	96,78	100,55	99,94	95,34	97,40	97,69
BORRACHA	127,14	125,80	129,68	105,14	107,14	106,38	105,00	105,57	105,75	98,04	99,54	100,46
COUROS E PELES	51,31	58,15	48,95	137,79	112,97	100,79	114,64	114,10	111,02	110,47	109,66	110,00
QUIMICA	110,55	102,71	113,07	98,33	103,41	115,14	98,79	99,91	102,84	95,97	96,46	98,47
FARMACEUTICA	84,38	66,41	81,93	95,97	70,18	108,62	85,42	80,82	86,21	89,26	86,37	88,89
PERF., SABÕES, VELAS	157,13	122,83	125,83	134,27	97,60	102,58	120,43	113,97	111,51	124,88	121,27	118,60
PROD. MAT. PLASTICAS	116,09	120,07	124,01	87,03	97,55	102,51	83,98	87,26	90,18	95,91	94,35	94,92
TEXTIL	50,64	46,29	46,85	102,03	80,68	78,27	81,34	81,16	80,53	74,36	74,18	73,75
VEST., CALÇ., ART. TEC	70,72	74,02	78,64	90,02	85,08	100,29	85,26	85,21	88,44	88,30	87,24	88,73
PROD. ALIMENTARES	70,77	66,97	82,39	104,82	100,55	96,76	95,82	96,97	96,92	90,10	90,70	90,56
BEBIDAS	122,58	105,31	112,18	114,41	95,74	92,62	104,67	102,76	100,83	103,40	102,81	100,79
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - SÃO PAULO

PONDERAÇÃO CI-85 C L A S S E S E G E N E R O S	1998											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	MAR	ABR	MAI	MAR	ABR	MAI	JAN-MAR	JAN-ABR	JAN-MAI	ATE MAR	ATE ABR	ATE MAI
INDÚSTRIA GERAL	114,38	109,63	122,97	103,91	96,48	103,69	100,74	99,60	100,50	103,85	102,83	102,90
EXTRATIVA MINERAL	100,54	100,25	109,85	88,63	98,00	101,06	104,83	103,07	102,64	110,60	109,95	108,56
IND. TRANSFORMAÇÃO	114,40	109,64	122,98	103,93	96,48	103,70	100,74	99,60	100,49	103,85	102,83	102,89
MIN. NÃO-METÁLICOS	127,50	125,80	126,91	102,87	101,21	98,48	99,77	100,13	99,79	106,00	105,36	104,55
METALÚRGICA	124,81	119,79	120,99	102,34	94,95	95,44	98,31	97,41	96,99	104,12	102,39	101,45
MECÂNICA	112,90	110,73	125,98	104,43	98,84	119,22	106,49	104,34	107,46	105,16	104,54	106,42
MAT. ELÉTRICO E COM	144,35	125,88	145,84	113,59	97,34	116,94	100,04	99,34	102,87	102,06	101,51	103,59
MAT. DE TRANSPORTE	146,41	135,38	147,40	101,76	85,79	99,68	94,53	92,07	93,66	105,30	102,77	102,30
MADEIRA	99,14	84,19	98,69	102,70	78,05	88,33	93,78	89,23	89,02	88,68	86,78	86,17
MOBILIÁRIO	90,20	85,02	84,12	99,52	85,52	81,45	88,78	87,93	86,54	94,65	92,89	91,01
PAPEL E PAPELÃO	111,88	106,26	113,18	101,45	96,39	101,40	98,96	98,31	98,94	102,45	101,53	101,40
BORRACHA	121,50	103,80	106,14	109,25	89,20	89,42	102,35	98,87	96,86	104,07	102,58	101,53
COURO E PELES	115,39	111,66	115,50	100,59	88,24	85,85	97,75	95,15	93,05	106,28	104,34	101,94
QUÍMICA	108,76	109,34	132,23	107,68	111,69	103,47	113,88	113,31	110,83	107,53	107,45	106,51
FARMACÊUTICA	126,36	126,82	145,06	99,09	91,35	114,09	98,25	96,24	100,00	112,73	109,70	110,86
PERF., SABÕES, VELAS	143,23	135,13	140,06	105,14	101,58	111,47	105,72	104,63	105,99	107,79	107,06	108,17
PROD. MAT. PLÁSTICAS	123,26	114,54	118,61	101,40	91,01	98,80	93,89	93,15	94,26	98,36	97,35	97,73
TEXTIL	79,09	79,83	83,56	86,79	81,83	88,95	85,19	84,25	85,24	89,48	87,75	87,31
VEST., CALÇ., ART. TEC	68,84	68,07	72,88	92,97	86,15	98,12	92,88	90,95	92,47	94,69	93,27	93,75
PROD. ALIMENTARES	80,53	83,91	110,50	104,94	105,64	109,01	96,99	99,19	101,59	105,43	105,44	105,98
BEBIDAS	118,70	95,67	116,18	113,35	85,96	93,27	103,28	98,82	97,58	108,99	107,73	106,23
FUMO	84,73	79,36	74,46	64,22	63,19	62,31	66,72	65,82	65,14	83,60	80,93	79,31

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

(1) BASE: MÉDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MÊS DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ÚLTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - REGIÃO SUL

PONDERAÇÃO CI-85 C L A S S E S E G E N E R O S	1998											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	MAR	ABR	MAI	MAR	ABR	MAI	JAN-MAR	JAN-ABR	JAN-MAI	ATE MAR	ATE ABR	ATE MAI
INDUSTRIA GERAL	133,20	127,64	128,42	105,12	92,11	95,03	101,40	98,74	97,93	105,52	103,61	102,67
EXTRATIVA MINERAL	98,90	78,98	96,20	101,76	71,25	76,03	90,06	84,87	82,76	105,27	101,98	98,10
IND. TRANSFORMAÇÃO	133,59	128,19	128,78	105,15	92,30	95,23	101,50	98,87	98,08	105,52	103,63	102,71
MIN. NÃO-METALICOS	125,47	120,78	125,12	106,11	96,11	92,33	105,40	102,85	100,44	108,01	106,58	105,13
METALURGICA	164,04	159,76	170,54	111,93	100,66	111,01	107,57	105,65	106,79	114,37	112,64	112,75
MECANICA	157,91	129,50	119,81	114,87	94,56	94,73	106,24	103,27	101,65	112,54	109,83	108,69
MAT. ELETRICO E COM	228,89	212,78	206,84	125,04	111,56	117,82	128,98	123,99	122,70	130,93	127,43	126,41
MAT. DE TRANSPORTE	183,31	160,45	169,26	118,17	93,55	107,65	106,43	102,64	103,70	122,35	119,72	119,32
MADEIRA	126,68	123,27	121,78	107,28	97,01	101,70	106,50	103,88	103,43	111,75	109,99	109,90
MOBILIARIO	169,70	169,98	177,10	102,91	92,51	101,57	89,29	90,18	92,55	96,32	94,75	95,09
PAPEL E PAPELÃO	115,02	110,68	117,86	98,13	95,55	101,80	98,17	97,50	98,37	101,52	100,41	99,46
BORRACHA	106,64	95,63	102,28	104,15	81,67	89,68	90,28	87,87	88,26	99,01	96,04	94,95
COUROS E PELES	64,19	58,03	62,53	98,24	90,78	99,94	89,69	89,96	91,95	89,67	89,26	89,86
QUIMICA	128,79	125,28	116,49	99,11	95,73	75,70	100,92	99,53	93,83	103,36	102,77	99,08
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	157,12	155,16	140,14	128,78	119,21	115,75	111,17	113,36	113,84	99,14	101,04	103,95
PROD. MAT. PLASTICAS	142,93	125,36	137,66	108,16	90,79	106,12	107,83	103,13	103,75	104,52	103,22	104,31
TEXTIL	93,15	87,35	88,19	103,79	86,46	91,59	99,89	95,95	95,00	100,06	98,96	98,95
VEST., CALÇ., ART. TEC	73,47	74,68	76,37	89,08	86,20	86,71	77,93	80,04	81,41	86,53	85,74	85,32
PROD. ALIMENTARES	118,21	126,28	133,61	99,30	90,81	99,87	99,90	97,16	97,77	99,97	98,28	98,41
BEBIDAS	187,35	131,80	118,81	151,49	50,69	98,37	114,11	84,92	87,29	109,12	91,54	92,58
FUMO	242,57	255,76	243,75	91,97	86,63	84,60	90,69	89,14	87,91	123,44	118,02	112,84

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - PARANA

PONDERAÇÃO CI-85 C L A S S E S E G E N E R O S	1998											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	MAR	ABR	MAI	MAR	ABR	MAI	JAN-MAR	JAN-ABR	JAN-MAI	ATE MAR	ATE ABR	ATE MAI
INDUSTRIA GERAL	129,49	121,36	120,35	106,23	96,35	91,41	109,31	105,63	102,38	106,13	104,88	103,51
EXTRATIVA MINERAL	67,70	70,75	71,99	79,98	80,69	74,51	79,77	80,00	78,83	99,30	97,84	95,37
IND. TRANSFORMAÇÃO	129,73	121,55	120,53	106,30	96,39	91,46	109,40	105,71	102,45	106,15	104,90	103,54
MIN. NÃO-METALICOS	141,72	135,59	137,81	108,67	91,99	90,55	108,33	103,74	100,77	114,47	111,34	108,87
METALURGICA	146,16	139,93	151,65	103,23	89,40	102,05	110,44	103,96	103,53	110,69	107,16	105,69
MECANICA	161,67	125,18	121,49	88,51	72,43	85,84	85,48	82,40	82,96	89,22	86,08	86,60
MAT. ELETRICO E COM	282,04	258,15	262,12	204,79	193,06	190,79	241,66	227,62	219,19	198,62	197,88	196,25
MAT. DE TRANSPORTE	207,35	173,86	195,57	126,21	104,34	114,98	113,09	110,57	111,57	138,90	137,56	135,55
MADEIRA	125,32	118,86	117,66	116,62	102,75	110,91	112,39	109,77	110,00	103,38	103,47	105,57
MOBILIARIO	123,91	122,84	134,33	100,44	93,80	104,00	86,76	88,52	91,59	88,46	88,42	89,85
PAPEL E PAPELÃO	120,14	115,00	122,72	101,96	99,50	100,18	104,60	103,28	102,61	108,19	106,99	104,40
BORRACHA	152,10	132,45	178,98	108,82	102,99	111,00	87,21	90,79	95,27	121,74	115,23	109,57
COUROS E PELES	23,83	23,63	24,10	64,94	67,50	91,17	64,69	65,34	69,20	67,45	65,71	66,94
QUIMICA	108,94	94,61	69,09	98,98	82,75	46,02	106,21	99,79	85,57	102,07	100,31	94,47
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	116,70	133,16	143,57	111,39	103,93	146,37	110,03	108,17	115,40	108,52	105,83	110,41
PROD. MAT. PLASTICAS	140,02	120,58	138,69	114,37	88,01	110,36	107,84	102,37	103,98	104,53	102,34	103,27
TEXTIL	53,74	54,99	54,96	103,90	76,78	115,49	91,68	85,85	91,96	72,94	75,47	84,11
VEST., CALÇ., ART. TEC	47,23	41,55	42,97	74,45	62,00	64,58	71,83	68,94	67,95	68,30	66,81	63,53
PROD. ALIMENTARES	108,59	115,09	124,83	87,94	91,48	97,40	92,15	91,94	93,26	94,33	92,99	92,78
BEBIDAS	102,60	90,53	73,88	103,00	95,92	77,49	105,70	103,38	98,36	98,03	98,33	96,59
FUMO	300,44	334,57	333,97	83,92	94,31	93,17	94,74	94,60	94,27	120,07	115,00	109,41

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - SANTA CATARINA

PONDERAÇÃO CI-85 C L A S S E S E G E N E R O S	1998											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	MAR	ABR	MAI	MAR	ABR	MAI	JAN-MAR	JAN-ABR	JAN-MAI	ATE MAR	ATE ABR	ATE MAI
INDUSTRIA GERAL	127,00	121,43	125,68	102,55	94,04	102,18	100,52	98,78	99,47	104,98	103,60	103,79
EXTRATIVA MINERAL	87,92	80,11	82,61	129,41	109,90	97,23	122,92	119,47	114,22	120,86	122,47	121,91
IND. TRANSFORMAÇÃO	128,29	122,80	127,11	102,07	93,75	102,30	100,10	98,39	99,19	104,66	103,22	103,43
MIN. NÃO-METALICOS	123,57	121,03	122,53	101,77	98,80	95,82	98,53	98,60	98,00	104,01	103,58	102,86
METALURGICA	193,36	192,69	203,41	112,20	105,84	116,26	108,34	107,67	109,43	121,62	119,89	120,32
MECANICA	137,30	132,02	135,63	100,76	93,58	99,97	105,39	102,10	101,65	99,91	98,88	99,50
MAT. ELETRICO E COM	225,83	190,95	179,70	118,60	99,02	101,72	109,51	106,61	105,62	121,38	118,46	116,88
MAT. DE TRANSPORTE	129,77	129,47	132,39	123,71	105,25	110,64	95,85	98,32	100,83	102,27	102,50	104,21
MADEIRA	136,19	131,95	132,18	111,27	97,54	104,10	112,16	108,04	107,22	119,39	116,76	116,11
MOBILIARIO	101,00	100,58	107,24	96,27	93,91	107,27	89,06	90,32	93,64	95,42	94,42	95,86
PAPEL E PAPELÃO	134,66	136,24	135,93	99,16	99,46	101,10	96,53	97,28	98,05	100,72	100,03	99,99
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
COUROS E PELES	42,34	23,93	37,20	80,25	60,40	86,44	98,54	89,35	88,74	85,65	90,45	91,49
QUIMICA	65,04	59,73	55,77	98,57	84,90	84,64	110,50	103,36	99,48	122,87	120,26	118,70
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PROD. MAT. PLASTICAS	151,15	130,53	144,61	109,13	93,67	111,91	120,56	112,88	112,67	109,01	108,76	111,14
TEXTIL	108,47	101,75	101,74	102,98	88,60	87,61	100,44	97,17	95,08	106,22	103,56	101,56
VEST., CALÇ., ART. TEC	63,78	63,61	64,34	99,60	114,89	96,37	80,85	87,55	89,24	88,18	89,36	89,13
PROD. ALIMENTARES	135,59	138,40	146,58	93,54	84,54	103,24	99,86	95,58	97,07	101,59	99,29	100,05
BEBIDAS	469,18	149,41	267,32	106,35	93,23	151,20	91,75	91,96	100,10	93,64	94,29	97,86
FUMO	152,53	147,55	162,65	87,25	79,60	119,41	60,70	66,94	77,18	110,10	103,66	107,16

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - RIO GRANDE DO SUL

PONDERAÇÃO CI-85 C L A S S E S E G E N E R O S	1998											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	MAR	ABR	MAI	MAR	ABR	MAI	JAN-MAR	JAN-ABR	JAN-MAI	ATE MAR	ATE ABR	ATE MAI
INDUSTRIA GERAL	143,71	140,78	142,17	106,34	89,79	96,63	98,26	95,74	95,94	106,11	103,57	102,49
EXTRATIVA MINERAL	99,42	74,45	97,22	99,28	63,57	72,53	84,89	78,88	77,33	102,62	98,37	93,80
IND. TRANSFORMAÇÃO	143,91	141,08	142,37	106,36	89,88	96,73	98,31	95,80	96,01	106,13	103,59	102,52
MIN. NÃO-METALICOS	113,49	115,33	119,54	110,28	101,99	83,36	112,04	109,15	102,26	109,00	107,68	105,17
METALURGICA	140,33	135,37	140,19	112,83	99,02	103,61	107,98	105,43	105,03	112,86	111,36	110,80
MECANICA	190,08	153,32	136,48	129,25	106,85	100,93	110,03	109,24	107,66	126,46	123,48	120,52
MAT. ELETRICO E COM	183,94	196,47	191,90	81,60	77,15	88,49	83,82	81,87	83,19	104,97	99,55	98,06
MAT. DE TRANSPORTE	185,39	164,10	163,91	112,89	85,08	102,13	105,35	99,19	99,78	118,29	114,06	113,94
MADEIRA	117,47	127,32	113,83	86,27	88,28	82,32	76,16	79,55	80,14	100,84	97,66	94,69
MOBILIARIO	249,48	250,32	252,51	101,43	88,22	96,50	91,01	90,17	91,55	102,08	98,69	97,71
PAPEL E PAPELÃO	114,44	86,17	121,74	104,78	78,14	104,97	107,30	99,56	100,74	107,70	104,07	103,19
BORRACHA	103,80	93,55	96,99	103,99	80,12	87,50	90,77	87,73	87,68	97,27	94,50	93,74
COUROS E PELES	88,51	79,99	84,04	110,36	96,29	99,51	93,47	94,19	95,29	89,70	89,66	90,04
QUIMICA	157,45	164,59	181,97	97,81	106,33	110,93	96,15	98,81	101,44	104,05	104,65	103,51
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	164,86	150,54	119,36	134,29	123,46	93,49	105,73	110,29	106,73	92,10	95,75	97,41
PROD. MAT. PLASTICAS	97,89	91,75	93,76	82,77	73,62	80,41	74,72	74,41	75,64	83,57	80,57	79,43
TEXTIL	137,03	138,91	132,33	91,03	92,70	81,41	92,12	92,27	89,85	97,41	96,70	94,45
VEST., CALÇ., ART. TEC	77,26	79,87	80,02	86,27	78,02	81,78	77,39	77,57	78,47	87,00	84,93	84,00
PROD. ALIMENTARES	114,20	132,22	138,63	112,34	89,78	99,06	103,27	99,04	99,04	102,35	100,38	100,58
BEBIDAS	198,55	146,25	117,81	185,03	43,70	93,77	126,12	79,21	81,77	116,03	88,31	89,59
FUMO	274,47	282,82	263,30	101,25	90,89	83,32	103,47	98,44	94,08	129,18	124,85	119,31

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

# SE O ASSUNTO É BRASIL, PROCURE O IBGE

O IBGE põe à disposição da sociedade milhares de informações de natureza estatística (demográfica, social e econômica), geográfica, cartográfica, geodésica e ambiental, que permitem conhecer a realidade física, humana, social, econômica e territorial do País.

## VOCÊ PODE OBTER ESSAS PESQUISAS, ESTUDOS E LEVANTAMENTOS EM TODO O PAÍS

### No Rio de Janeiro

Centro de Documentação e Disseminação de Informações - CDDI  
Divisão de Atendimento Integrado - DAT  
Biblioteca Isaac Kerstenetzky  
Livraria Wilson Távora  
Rua General Canabarro, 666 - 20271-201 - Maracanã  
Rio de Janeiro - RJ - Tels.: (021)284-0402  
Fax: (021)234-6189

Livraria do IBGE  
Avenida Franklin Roosevelt, 146 - loja - 20021-120  
Castelo - Tel.: (021)220-9147

Nos Estados procure o  
Setor de Documentação e Disseminação de Informações - SDDI, da Divisão de Pesquisas

### NORTE

RO - Porto Velho - Rua Tenreiro Aranha, 2643 - Centro  
78900-750 - Tel.: (069)221-3658 - Telex: 692148

AC - Rio Branco - Rua Benjamin Constant, 506 - Centro  
69900-160 - Tel.: (068)224-1540 Ramal 6  
Fax: (068)224-1382

AM - Manaus - Avenida Ayrão, 667 - Centro - 69025-050  
Tel.: (092)663-2433 - Fax: (092)232-1369

RR - Boa Vista - Avenida Getúlio Vargas, 76-E - Centro  
69301-031 - Tels.: (095)224-4103 - Fax: (095)224-4425

PA - Belém - Av. Gentil Bittencourt, 418 - Batista Campos - 66035-340 - Tel.: (091)241-1440 Ramal 33  
Fax: (091)223-8553

AP - Macapá - Av. Cônego Domingos Maltez, 251 - Trem  
68900-270 - Tels.: (096)222-3128/3574  
Fax: (096)223-2696

TO - Palmas - ACSE 01 - Conjunto 03 - Lote 6/8 - Centro  
77100-040 - Tels.: (063)215-1907/2871  
Fax: (063)862-1829

### NORDESTE

MA - São Luiz - Av. Silva Maia, 131 - Praça Deodoro  
65020-570 - Tel.: (098)232-3226

PI - Teresina - Rua Simplicio Mendes, 436-N - Centro  
64000-110 - Tel.: (086)221-6308 - Fax: (086)221-5650

CE - Fortaleza - Av. 13 de Maio, 2901 - Benfica  
64040-531 - Tel.: (085)243-6941 - Fax: (085)281-4517

RN - Natal - Av. Prudente de Moraes, 161 - Petrópolis  
59020-400 - Tel.: (084)221-3025 - Fax: (084)211-2002

PB - João Pessoa - Rua Irineu Pinto, 94 - Centro  
58010-100 - Tels.: (083)241-1560/1640  
Fax: (083)221-4027

PE - Recife - Rua do Hospício, 387 - 4ª andar  
Boa Vista - 50050-050 - Tel.: (081)231-0811 Ramal 215  
Fax: (081)231-1033

AL - Maceió - Rua Beco São José - Centro - 57020-200  
Tel.: (082)221-2385 - Fax: (082)326-1754

SE - Aracaju - Rua Riachuelo, 1017 - São José  
49015-160 - Tel.: (079)222-8197 Ramal 16  
Fax: (079)222-4755

BA - Salvador - Av. Estados Unidos, 476 - 4ª andar  
Comércio - 40013-900  
Tel.: (071)243-9277 r. 2008 e 2025 - Fax: (071)241-2316

### SUDESTE

MG - Belo Horizonte - Rua Oliveira, 523 - 1ª andar  
Cruzeiro - 30310-150  
Tels.: (031)223-3381/0554 - Ramal 1112  
Fax: (031)223-1078 e 221-9286

ES - Vitória - Rua Duque de Caxias, 267 - Sobreloja  
Centro - 29010-120 - Tel.: (027)223-2946  
Fax: (027)223-5473

SP - São Paulo - Rua Urussuí, 93 - 3ª andar - Itaim Bibi - 04542-050 - Tel.: (011)822-5252  
Fax: (011)822-5264

### SUL

PR - Curitiba - Alameda Dr. Carlos de Carvalho, 625  
Centro - 80430-180 - Tel.: (041)222-5764 r. 61  
Fax: (041)225-5934

SC - Florianópolis - Rua Victor Meirelles, 170 - Centro  
88010-440 - Tel.: (048)222-0733/0380 r. 134 e 156  
Fax: (048)228-6489

RS - Porto Alegre - Av. Augusto de Carvalho, 1205  
Térreo - Cidade Baixa - 90010-390 - Tel.: (051)228-6444  
Fax: (051)228-6489

### CENTRO-OESTE

MS - Campo Grande - Rua Barão do Rio Branco, 1431  
Centro - 79002-174 - Tel.: (067)721-1163  
Fax: (067)721-1520

MT - Cuiabá - Av. XV de Novembro, 235 - 1ª andar  
78020-810 - Tel.: (065)322-2121 r. 113 e 121  
Fax: (065)321-3316

GO - Goiânia - Av. Tocantins, 675 - Setor Central  
74015-010 - Tel.: (062)223-3121 - Fax: (062)223-3106

DF - Brasília - SDS. Bl. H - Ed. Venâncio II - 1ª andar  
70393-900 - Tel.: (061)223-1359 - Fax: (061)321-2436

O IBGE possui, ainda, agências localizadas nos principais municípios.